

# Brasil já é um forte candidato

**Berlim** — O Governo brasileiro espera obter recursos do novo plano japonês de ajuda ao Terceiro Mundo que deverá ser anunciado hoje na Assembléia anual do Fundo Monetário Internacional e do Banco Mundial.

Segundo o ministro Mailson da Nóbrega, o novo plano, que é denominado Miyasawa e é um adicional ao Plano Nakasone, é muito importante para o Brasil porque poderá ser um aporte de recursos para ajudar no financiamento do balanço de pagamentos no próximo ano. Até agora, destacou o Ministro, o Brasil só pode contar com US\$ 600 milhões dos bancos para esse financiamento e vai precisar de recursos das instituições multilaterais.

O anúncio do novo plano, na opinião do Ministro, será o fato mais importante a acontecer durante os três dias de realização da assembléia conjunta, já que não há qualquer expectativa de que os países credores e devedores cheguem a um ponto comum em relação a uma proposta para a redução da dívida. Embora haja um consenso entre as

duas partes de que obter uma solução é uma necessidade urgente, o Ministro brasileiro explicou que as posições em relação ao caminho para se obter esse resultado ainda são diferentes, todos estão de acordo, no entanto, que a solução do endividamento é uma mistura de dinheiro novo, redução do estoque e dos serviços da dívida.

Na realidade, segundo Mailson, as discussões ainda estão na área acadêmica, o que significa, que estão distantes de serem concretizadas. Os países endividados, por exemplo, têm uma opinião comum em relação à necessidade de uma participação maior das instituições multilaterais no estudo, baseado na elaboração de mecanismos para redução do estoque da dívida. Seria necessário um envolvimento mais direto dessas instituições, acreditam.

## PROPOSTAS

Uma das propostas é a criação de uma linha de ação do Fundo ou do Banco Mundial para adquirir as dívidas dos países do Terceiro Mundo. Seria uma

instituição formada com recursos dos Estados Unidos e do Japão — aproximadamente 10%, enquanto os outros 90% seriam proveniente do lançamento de bônus no mercado. O funcionamento desse mecanismo depende da criação de um "debt-facility" ocorreria a partir da captação dos 90% no mercado formando, então, um bolo de recursos que seria usado na aquisição da dívida de um país no mercado secundário com desconto. Esse país, no entanto, teria obrigatoriamente, que estar sob um programa de ajuste.

Outra proposta sugere um envolvimento indireto dessa instituição, uma vez que ao invés dela ir ao mercado para comprar a dívida, o próprio país iria, o que seria feito com um grau de segurança significativo, já que teria a garantia do Banco Mundial no pagamento dos juros. Essa proposta seria a do "credit enhancement", ou seja, do fortalecimento do crédito.

A posição dos países industrializados, segundo Mailson, pode ser definida como dura.